

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS – O CONTEXTO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ana Alexandra Silva

[aasilva@uevora.pt](mailto:aasilva@uevora.pt)

Maria João Marçalo

[mjm@uevora.pt](mailto:mjm@uevora.pt)

Fernando Gomes

[fgomes@uevora.pt](mailto:fgomes@uevora.pt)

## RESUMO

O objeto de análise do presente artigo é a análise da evolução da formação de professores de línguas e literaturas estrangeiras no contexto da Universidade de Évora, abrangendo o período de 1983 a 2024. O levantamento da estrutura curricular das licenciaturas conferentes de habilitação para a docência, quer seja com estágio integrado, quer com estágio em pós-graduação, permitirá identificar as áreas mais relevantes para a formação do futuro professor. O nosso contexto é aquele que se foi desenvolvendo na Universidade de Évora, Portugal, e a relação estabelecida entre as licenciaturas em Línguas e Literaturas e a formação em estágio. A formação de professores de línguas e literaturas estrangeiras não é possível sem um *corpus* de conhecimentos rigorosos e específicos. Essa formação é feita, em Portugal, ao nível do Ensino Superior. Pretende-se uma reflexão sobre as matérias curriculares essenciais para os futuros professores de línguas e literaturas estrangeiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** estrutura curricular; línguas e literaturas estrangeiras; formação; estágio.

## INTRODUÇÃO

Esta reflexão pretende fazer o levantamento da formação de línguas e literaturas estrangeiras no contexto da Universidade de Évora. Será, por isso, um estudo de carácter descritivo-interpretativo.

A formação de professores está a cargo, em Portugal, das Escolas Superiores de Educação, muitas vezes integradas em Institutos Superiores Politécnicos, e das Universidades, quer estatais, quer privadas. Na formação inicial destes professores existiram dois caminhos, a saber, os cursos de cinco anos, com estágio anual integrado e remunerado e os cursos de licenciatura de três anos em Línguas e Literaturas, sem estágio integrado, mas dando a possibilidade aos alunos de optar por um mestrado de dois anos em Ensino, de Português e Inglês, Português e Francês e Português e Espanhol. De uma

licenciatura de cinco anos, com estágio integrado, passou-se, nos últimos vinte anos, a uma formação inicial que não vincula o aluno à docência. O estágio, enquanto espaço de formação de professores, foi retirado da graduação e colocado num momento posterior, o da pós-graduação. Tal resultou numa escassez de professores que afeta hoje o ensino em geral, e a área que nos ocupa, em particular. Estão a ser integrados nas escolas uma quantidade alarmante de professores que nunca passaram pela experiência de um estágio, o que terá, previsivelmente, consequências graves.

O estágio constitui etapa fundamental na formação de professores de línguas e literaturas estrangeiras, desempenhando um momento de desenvolvimento profissional. Com efeito, fornece aos futuros professores a oportunidade de colocar em prática as teorias e os conceitos que aprenderam, mas também de consolidar e aumentar conhecimentos. A experiência real de ensino é crucial, pois ajuda a lidar com os desafios do dia-a-dia, num momento em que o apoio de professores orientadores os pode ajudar a navegar por situações potencialmente desgastantes. O estágio é o momento em que a teoria e a prática convergem, preparando-os para enfrentar os desafios da sala de aula e desenvolvendo suas competências de ensino e de comunicação.

## **1 Enquadramento**

As licenciaturas em ensino em Portugal foram, e são, uma porta de entrada para a carreira docente. Na Universidade de Évora, foram oferecidas durante três décadas, opções em português e inglês, português e francês, e mais tarde, português e espanhol, todas com um forte foco na prática pedagógica.

Na década de 80, a Universidade de Évora deu início às Licenciaturas em Ensino de Português / Francês e de Ensino de Português / Inglês para os anos letivos de 1982/83 e 1986/87, respetivamente, dando resposta a uma manifesta falta de pessoal docente qualificado. Esta instituição alentejana integrava-se assim no movimento das chamadas Novas Universidades (Évora, Aveiro, Minho, Beira Interior, Trás-os-Montes e Alto Douro), que passaram a assegurar a formação de professores nos cursos de Licenciatura em Ensino. Nos anos oitenta do século XX, as Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto iniciaram também a oferta destes cursos em ensino.

À semelhança de outros cursos de licenciatura em ensino da Universidade de Évora, estes dois eram de natureza profissionalizante, destinados à formação qualificada

de professores para os ensinos básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) e secundário (10º, 11º e 12º anos) do sistema escolar português, no caso, para o ensino das línguas portuguesa, francesa e inglesa e respetivas literaturas (incluindo as literaturas brasileira e africana lusófona), no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O curso oferecia uma estrutura curricular abrangente, com ênfase no domínio das competências linguísticas e no conhecimento da literatura e cultura lusófona, anglófona e francófona. Aos estudantes era dada a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, por meio de estágios em escolas parceiras, ganhando experiência real em sala de aula. Por outro lado, a Universidade de Évora oferecia recursos e apoio especializado, nomeadamente através de uma equipa de orientação pedagógica, garantindo, assim, uma formação de qualidade aos futuros professores.

### **1.1 Os cursos de formação de professores com estágio integrado – análise do caso da Universidade de Évora**

Assentes num modelo integrado, o currículo dos cursos foi estruturado com base na combinação simultânea das áreas de especialização científica de Português, Francês e Inglês (línguas e literaturas) e da vertente científica de Ciências da Educação, desde o primeiro ano dos cursos.

Ambos os cursos<sup>43</sup> tinham a duração de cinco anos, o último de Estágio Pedagógico a realizar num estabelecimento de ensino oficial, como atrás já referido. Além desta componente prática e reflexiva de docência nas escolas, sob supervisão superior, o estágio pedagógico incluiu, até ao ano letivo de 1990/91, a realização de uma monografia de fim de curso sobre tema das áreas científicas de linguística e literatura.

**Tabela 1.** Estrutura curricular dos cursos em ensino (área da Linguística Portuguesa)

<b>Unidades curriculares da área da Linguística Portuguesa</b>
Introdução aos Estudos Linguísticos I e II (4h semanais)
Fonologia e Morfologia do Português I e II (4h semanais)
Sintaxe e Semântica do Português I e II (4h semanais)
História da Língua Portuguesa I e II (4h semanais)

<sup>43</sup> Regulado pelas Portarias nº 431/79, de 16 de Agosto; nº 791/80, de 6 de Outubro; nº 76/83, de 2 de Março; e nº 494/84, de 23 de Julho.

Teoria da Linguagem (4h semanais)
<b>Unidades curriculares da área da Literatura Portuguesa</b>
Introdução aos Estudos Literários I e II (4h semanais)
Cultura Portuguesa (4h semanais)
Línguas e Literaturas Latinas I e II (4h semanais)
Estilística Portuguesa I e II (4h semanais)
Literatura Portuguesa Medieval I e II (4h semanais)
Literatura Portuguesa Clássica I e II (4h semanais)
Temas variados de Literatura Lusófona I e II (3h semanais)
Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea I e II (4h semanais)
Teoria da Literatura (4h semanais)
<b>Unidades curriculares da área de Língua, Linguística, Literatura e Cultura Inglesa, Francesa e Espanhola</b>
Língua Inglesa I e II (4h semanais)
Língua Francesa I e II (4h semanais)
Língua Espanhola I e II (4h semanais)
Língua Inglesa III e IV (4h semanais)
Língua Francesa III e IV (4h semanais)
Língua Espanhola III e IV (4h semanais)
Língua Inglesa V e VI (4h semanais)
Língua Francesa V e VI (4h semanais)
Língua Espanhola V e VI (4h semanais)
Literatura Inglesa I e II (4h semanais)
Literatura Francesa I e II (4h semanais)
Literatura Espanhola I e II (4h semanais)
Literatura Norte-Americana (3h semanais)
(específico do plano de Ensino de Português e Inglês)
Língua e Linguística Inglesas (5h semanais)
Língua e Linguística Francesas (5h semanais)

Língua e Linguística Espanholas (5h semanais)
Literatura Inglesa III e IV (4h semanais)
Literatura Francesa III e IV (4h semanais)
Literatura Espanhola III e IV (4h semanais)
Cultura Inglesa (4h semanais)
Cultura Francesa (4h semanais)
Cultura Espanhola (4h semanais)
<b>Unidades curriculares da área da Pedagogia</b>
Pedagogia Geral (3h semanais)
Psicologia do Desenvolvimento (5h semanais)
Introdução à Sociologia (3h semanais)
Psicologia Educacional Geral (5h semanais)
História da Pedagogia e da Educação (3h semanais)
Métodos e Técnicas de Ação Educativa (5h semanais)
Avaliação Escolar (5h semana)
Orientação Escolar e Vocacional (3h semanais)
Prática Pedagógica I, II e III (3h semanais)
Didática do Português e do Inglês (5h semanais)
Organização e Administração Escolar (3h semanais)
Teoria da Educação (3h semanais)
Axiologia Educacional (3h semanais)

A tabela 1 corresponde ao plano de estudos de uma licenciatura que esteve em vigor na Universidade de Évora, entre 1982 e 2000. Maria do Céu Fonseca refere que se deu “(...) início a novo processo de revisão dos respetivos planos curriculares, em conformidade com a regulamentação de todos os cursos de formação de professores (...)” (Fonseca 2013: 7). A autora chama a atenção para a necessidade não só da revisão dos planos, mas a da atualização dos perfis de desempenho alinhados com as recomendações europeias sobre graus e diplomas assinados em Bolonha (cf. Fonseca 2013: 7).

As tabelas em análise mostram o foco na língua, literatura e cultura estrangeira. As disciplinas das áreas da pedagogia e didática preparavam, ao longo dos quatro anos de

graduação, o aluno para a prática pedagógica que iriam empreender no quinto ano da sua licenciatura, como já referimos.

## **1.2 Reestruturações curriculares de 2003 e 2007**

As duas Licenciaturas em Línguas e Literaturas – Português/Francês e Português/Inglês foram o resultado de uma reflexão prospetiva sobre a diversificação das formações superiores, a sua flexibilização e ajuste às realidades evolutivas do mercado de trabalho, considerando os índices elevados de saturação que apresentavam já os ensinos básico e secundário, então os maiores empregadores dos licenciados em ensino de Português/Francês e Português/Inglês.

O modelo integrado de formação de professores, ou seja, o estágio incluído na graduação, foi abandonado. O plano curricular das novas Licenciaturas em Línguas e Literaturas organizou-se num tronco comum de disciplinas obrigatórias, correspondente aos três primeiros anos curriculares, mais um quarto de vias, a saber, Ensino, Estudos Literários, Português Língua Estrangeira, Línguas e Turismo e Literatura e Artes. Já se tentava fazer uma adaptação pedagógica tendo em conta as premissas de Bolonha para os ciclos de graduação inicial. Refere Maria do Céu Fonseca (2013) “(...) e pese embora mantendo os cursos a duração de quatro anos letivos, perspectivava-se já a sua acomodação para três anos curriculares.” (Fonseca 2013, 8). Assim viria a ser consignado no regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior – “A análise da experiência europeia mostra que ao 1.º ciclo correspondem, por norma, 180 créditos, isto é, três anos curriculares de trabalho” (Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, p. 2242; republicado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de Agosto) –, com evidentes consequências ao nível dos paradigmas de ensino: “(...) modelo baseado no desenvolvimento de competências, onde se incluem quer as de natureza genérica – instrumentais, interpessoais e sistémicas – quer as de natureza específica associadas à área de formação (...)” (*Id., Ib.:* 2243).

Desapareceram os 60 ECTS do 4.º ano de vias optativas e, em vez delas, os três cursos anteriores passam a ramos ou percursos alternativos – Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Espanhóis –, a partir de um primeiro ano de tronco comum, constituído por disciplinas de carácter geral e propedêutico. Atendendo a que foi estabelecido em todas as Universidades portuguesas o modelo de licenciaturas em Línguas, Literaturas e Culturas, a Universidade de Évora manteve o padrão académico nacional nas áreas científicas de linguística e literatura. As

formações deste primeiro ciclo de estudos oferecidos no Espaço Europeu do Conhecimento são baseadas no Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) e seguem uma organização curricular que totaliza 180 ECTS. Estes créditos estão distribuídos pelas áreas científicas de Linguística (81 ECTS), Literatura (79 ECTS) e optativas (20 ECTS) (cf. Fonseca, 2013: 11).

### **1.3 O panorama atual na formação de professores**

Atualmente a falta de professores com formação adequada, isto é, estágio, faz com que as escolas recorram a contratos com licenciados, sem qualquer formação. Carlos Ceia (2023d) reflete sobre o assunto num artigo de opinião num jornal português de grande circulação, o jornal *Público*. Aí refere que “Tudo aponta para um facilitismo desproporcionado no acesso à carreira e à profissão docente. Assim, teremos não só falta de professores como arriscamos ainda que aqueles que se vão formar também não sejam professores na sua plenitude formativa tão cedo nas suas vidas.” A formação em contexto de estágio é fundamental para a formação de um docente, e quando esta é negligenciada pelos governos, teme-se que o pior aconteça. Em junho de 2023, o mesmo autor reconhece que a formação docente não está a acontecer ao ritmo do que seria necessário: “Em Portugal, estamos a formar 1500 docentes por ano, mas precisávamos de formar pelo menos 3500 (...)” (Ceia 2023c). Cruzando esta informação com o facto de a formação de docentes em línguas portuguesa e inglesa/francesa/espanhol, na Universidade de Évora, ter sido suspensa em 2000, tomamos consciência que, em 2030, “(...) falem 50 000.” (Ceia 2023b). O ciclo natural de renovação de quadros de professores foi interrompido, daí, hoje estarmos numa situação grave de quase “colapso do sistema educativo”, como diz Ceia num outro artigo de opinião de março de 2023 (Ceia 2023).

O novo modelo de formação de professores de línguas e literaturas estrangeiras, na Universidade de Évora, passa por uma graduação de três anos, em Línguas e Literaturas, composto por 180 ECTS (156 obrigatórios e 24 optativos). As línguas estrangeiras abrangidas no plano são o Espanhol e o Inglês, sendo que o Francês deixou de ser opção por falta de corpo docente. A alteração do ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em Línguas e Literaturas da Universidade de Évora foi publicado pelo Aviso n.º 1302/2021 publicado no Diário da República, n.º 13 de 20 de janeiro, e pela Declaração de Retificação, n.º 513/2021, publicada no Diário da República, 2.<sup>a</sup>

série, n.º 138 de 19 de julho. Este plano identifica duas áreas científicas, a Linguística e a Literatura, onde se concentram as disciplinas nucleares, e outras áreas que os alunos podem escolher para completar e enriquecer o seu percurso académico.

**Tabela 2.** Estrutura curricular dos cursos de Línguas e Literaturas

<b>Unidades curriculares da área da Linguística Portuguesa (semestrais)</b>
Estudos Linguísticos I e II (4h semanais)
Linguística Portuguesa I, II, III e IV (4h semanais)
<b>Unidades curriculares da área da Literatura Portuguesa</b>
Estudos Literários I e II (4h semanais)
Cultura Portuguesa (4h semanais)
Latim I e II (4h semanais)
Cultura e Literaturas Clássicas (4h semanais)
Literatura Portuguesa I, II, III e IV (4h semanais)
<b>Unidades curriculares da área de Língua, Linguística, Literatura e Cultura Inglesa, Francesa e Espanhola</b>
Língua Inglesa I e II (4h semanais)
Língua Francesa I e II (4h semanais)
Língua Espanhola I e II (4h semanais)
Língua Inglesa III e IV (4h semanais)
Língua Francesa III e IV (4h semanais)
Língua Espanhola III e IV (4h semanais)
Língua Inglesa V e VI (4h semanais)
Língua Francesa V e VI (4h semanais)
Língua Espanhola V e VI (4h semanais)
Literatura Inglesa I e II (4h semanais)
Literatura Francesa I e II (4h semanais)
Literatura Espanhola I e II (4h semanais)
Literatura Norte-Americana (4h semanais) (específico do plano de Ensino de Português e Inglês)
Língua e Linguística Inglesas I e II (4h semanais)

Língua e Linguística Francesas I e II (4h semanais)
Língua e Linguística Espanholas I e II (4h semanais)
Literatura Inglesa III e IV (4h semanais)
Literatura Francesa III e IV (4h semanais)
Literatura Espanhola III e IV (4h semanais)
Cultura Inglesa (4h semanais)
Cultura Francesa (4h semanais)
Cultura Espanhola (4h semanais)
<b>Unidades curriculares opcionais</b>
Árabe I (4h semanais)
Cultura e Literatura Clássicas II
Dramaturgia do Texto e da Cena
Estudos de Cultura
Estudos de Literatura Comparada II
História da Música Ocidental
Introdução ao Grego Antigo
Literatura e Artes Visuais
Literatura Brasileira
Literatura Inglesa II
Literatura e Música
Oficina de Escrita Criativa
Teoria da Linguagem

A diminuição do número de unidades curriculares, com consequência a nível da carga horária, é especialmente sentida a nível das áreas das línguas e literaturas estrangeiras, colocando em causa quer a formação linguística, quer literária do futuro professor. Esta graduação tem várias saídas profissionais, como a administração central regional e local, consultoria linguística, literária e cultural, tradução, turismo, relações internacionais, secretariado, órgãos de comunicação social, indústrias da cultura, autarquias, museus, plataformas digitais, biblioteca e acesso aos mestrados em ensino (<https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?cod=L047>).

No ano de 2024, a Universidade de Évora decidiu voltar a oferecer o mestrado em Ensino de Português e de Inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário com estágio integrado. Este confere habilitação para a docência nos grupos de recrutamento 300 (Português) e 330 (Inglês), estando a entrada condicionada a todos os que possuem no mínimo 100 ECTS em Português e 60 ECTS em inglês. O plano de estudo contempla 96 ECTS das áreas da Pedagogia, Psicologia e Ciências da Educação e 12 ECTS da área da linguística, literatura e cultura inglesas. Existe um leque de cinco unidades curriculares optativas das áreas das Ciências da Educação e Sociologia. A prática de ensino supervisionada em português e inglês, ou seja, o estágio pedagógico, corresponde a 48 ECTS do curso de mestrado.

**Tabela 3.** Estrutura curricular do mestrado em ensino de português e de inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

<b>Unidades curriculares das áreas das Ciências da Educação e Psicologia</b>
Didática do Português
Metodologias de Investigação em Educação
Psicologia Educacional
Administração e Gestão Educacional
Educação Literária
Didática do Inglês
Temas Integradores de Educação em Línguas
Inovação Pedagógica com recurso a Tecnologias Digitais
Prática de Ensino Supervisionada em Português e Inglês
<b>Unidades curriculares das áreas da Cultura, Linguística e Literatura</b>
Língua e Linguística Portuguesas
Abordagens Contemporâneas do Inglês como Língua Global
Cultura e sociedade do mundo anglófono
<b>Unidades curriculares optativas</b>
Educação Inclusiva

<b>Unidades curriculares das áreas das Ciências da Educação e Psicologia</b>
Didática do Português
Educação para a Cidadania
Comunicação em Contexto Escolar
Tecnologias de Informação e Comunicação
Sociologia da Educação e da Formação

## **2 Formação docente: a importância de uma linguística aplicada**

A compreensão dos fundamentos da linguística aplicada é essencial para o futuro docente. Aprender as relações intrínsecas entre a língua e a cultura, bem como a forma como esse conhecimento afeta o ensino deveria ser parte integrante da formação do professor. O momento privilegiado onde ocorrem esses conhecimentos será, sem sombra de dúvida, o momento do estágio.

O estágio pedagógico desempenha um papel crucial na formação de professores, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. Além disso, o estágio também favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais fundamentais para a prática docente. Os professores supervisores fornecem *feedback* construtivo para ajudar os estagiários a melhorar sua prática docente.

### **2.1 Saberes mobilizados pelos estagiários**

Os estagiários mobilizam conhecimentos específicos na disciplina em que são especialistas, desenvolvendo competências pedagógicas, como a planificação das aulas e a avaliação dos alunos. A diversidade cultural faz também parte da formação do futuro professor. O desenvolvimento de uma perspetiva inclusiva e diversa faz parte das competências do futuro professor, pois é muito frequente trabalhar com alunos de diferentes origens e experiências. Os futuros professores exploram diferentes métodos de ensino, o que implica um conhecimento de como aplicar as tecnologias às práticas pedagógicas. Daí resultará uma maior motivação e engajamento dos alunos, com os professores e com a própria matéria a ser lecionada.

Os desafios da prática docente estão relacionados com a gestão da sala de aula: uma gestão eficaz potencia a aprendizagem. A avaliação de alunos é uma competência que deve ser aprendida durante o estágio. A criatividade pedagógica é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem criativo e envolvente.

## **2.2 Qualidade de um docente**

A paixão pelo ensino, a comunicação clara, a paciência e a flexibilidade pedagógica são características que um professor deve possuir, sendo o estágio o momento ideal para que se testem tais características.

## **3 Formação docente: o papel da literatura no ensino da língua estrangeira**

Os textos literários desempenham um papel fundamental na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois a literatura é um importante fator no desenvolvimento das capacidades linguísticas e na compreensão da cultura do outro. Quando se estuda uma língua, é comum focar em aspectos gramaticais e vocabulário, mas é a literatura que enriquece o processo de aprendizagem<sup>44</sup>.

Para muitos professores de línguas estrangeiras, o texto literário é um recurso didático subutilizado em sala de aula. Talvez isso ocorra porque a maioria dos livros didáticos de línguas estrangeiras raramente inclui propostas baseadas nesse gênero textual. Quando o fazem, o foco principal tende a ser o ensino de aspectos culturais da língua alvo ou a introdução e aplicação de pontos gramaticais ou lexicais. Mesmo quando o objetivo é desenvolver a leitura, as perguntas geralmente não se concentram no gênero literário, o que reduz o seu potencial didático e subvaloriza o texto literário.

Face ao texto literário, verificam-se, pelo menos, dois tipos de comportamento: i) o professor utiliza o texto literário nas suas aulas, mas emprega uma metodologia diferente da praticada com os outros tipos de textos, sendo que, neste caso, os alunos veem essa aula como algo diferente, como o momento da literatura; ii) o professor não integra o texto literário nas aulas, porque acredita que, ao fazê-lo, deve apresentar questões sobre o movimento estético em que se insere o autor/texto e, como a sua aula é

---

<sup>44</sup> Esta reflexão baseia-se, em parte, nas considerações de Ana Cristina Santos, no seu artigo “A literatura no ensino de línguas estrangeiras”.

de língua estrangeira e não de literatura, não vê os benefícios possíveis para os alunos. Assim, surgiram diversos mitos em torno do uso do texto literário em sala de aula, como por exemplo, o de que é um gênero próprio para ensinar cultura; é difícil de ser trabalhado; não é um texto autêntico; não é próprio para a prática comunicativa, pois não é produto de um ato de comunicação. Porém, nos últimos anos, verifica-se, no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, um consenso sobre a importância do texto literário nas salas de aula. O professor de língua estrangeira utiliza o gênero literário para construir atividades para as suas aulas, da mesma forma que utiliza outros gêneros textuais.

O professor é o principal elemento para a difusão de propostas didáticas com o texto literário enquanto recurso para o ensino de línguas estrangeiras, mas também como ferramenta na formação de leitores. Nesta perspectiva, o texto literário deixa de ser um objeto de estudo.

A literatura em língua estrangeira é uma forma única de entender a cultura e a sociedade de outro país. Além disso, o estudo da literatura pode ajudar os alunos a desenvolverem competências interpretativas e críticas, desenvolvendo, simultaneamente, as suas competências linguísticas e aumentando a sua proficiência.

Ao explorar diferentes gêneros literários, os estudantes:

1. Desenvolvem habilidades interpretativas,
2. Adquirem perspectivas únicas sobre a cultura,
3. Enriquecem o vocabulário e a gramática.

O ensino da literatura em Língua não materna pode apresentar desafios, como a compreensão de textos complexos e a interpretação de especificidades culturais. Os alunos muitas vezes não reconhecem a importância da literatura em língua estrangeira, o que pode levar a uma falta de motivação e esforço na disciplina. Os professores precisam adotar estratégias adequadas para motivar os alunos e ajudá-los a superar essas dificuldades. A seleção de textos relevantes ao nível de proficiência dos alunos é essencial. Identificar o propósito, o gênero e propor atividades que identifiquem o texto como literário: exercícios gramaticais, ditados ou qualquer outro tipo relacionado com a estrutura da língua devem ser secundários e posteriores às do tratamento literário.

### **3.1 A literatura em língua estrangeira no contexto de formação do professor**

De uma perspectiva intercultural, a literatura numa língua estrangeira está profundamente ligada à cultura de uma sociedade. Ao ler textos literários, os estudantes são expostos às tradições, valores, crenças e eventos históricos do país de cuja língua estão a aprender. Isso potencia a sua compreensão cultural e empatia pelo outro, permitindo-lhes comunicar de maneira mais eficaz e consciente com os falantes nativos. A literatura em língua estrangeira e a leitura de diferentes estilos literários pode ser uma forma eficaz de melhorar a compreensão e a fluência na língua, tanto oral como escrita, além de oferecer exemplos reais de uso da língua em contextos variados. Ao serem expostos a obras numa língua estrangeira, os alunos poderão reforçar as suas competências linguísticas.

Da formação do futuro professor de língua e literatura estrangeira deve fazer parte esta importante componente. Uma obra literária permite trabalhar todas as atividades linguísticas: a compreensão escrita, a compreensão oral, através da leitura expressiva ou trabalho com base em audiolivros, a expressão escrita de acordo com instruções dadas pelo professor (escrever uma continuação, escrever à maneira de, explicar em excerto com ou sem orientação, etc.), a expressão oral contínua quando se trata de interpretar e comentar uma obra ou excerto de uma obra, a expressão oral em interação, porque um texto literário pode ser ocasião de trocas entre alunos ou entre o professor e os alunos sobre o significado de uma cena, um capítulo, uma personagem, etc.

**Tabela 4.** Aspetos a ter em consideração na formação do docente em língua e literatura estrangeiras

<b>Enriquecimento do vocabulário</b>	<b>do</b>	A leitura de textos literários proporciona uma ampla gama de vocabulário visto que os autores utilizam, em princípio, palavras e expressões mais ricas e criativas do que as encontradas em materiais didáticos convencionais. Ao enriquecer o vocabulário o aluno aumenta a sua capacidade de comunicação, desenvolvendo, paralelamente, a sua compreensão gramatical.
<b>Desenvolvimento da compreensão do texto</b>	<b>da</b>	Os textos literários frequentemente apresentam uma complexidade linguística e estrutural que desafia os leitores. Ao enfrentar essa complexidade, os alunos aperfeiçoam as suas aptidões de leitura e compreensão de texto, o que é essencial em qualquer língua.
<b>Expressão criativa</b>		A literatura é uma forma de expressão artística, e os textos literários frequentemente exploram a linguagem

	<p>de maneira criativa e inovadora, o que pode inspirar os alunos a se tornarem mais expressivos e aperfeiçoar a sua capacidade de escrever e falar de forma mais imaginativa e original.</p> <p>A escrita de ensaios críticos sobre textos literários pode ajudar a desenvolver habilidades textuais em língua estrangeira.</p>
<b>Reflexão crítica</b>	<p>A literatura, lugar de interdisciplinaridade – pensa-se, entre outras, na história, na sociologia e nas artes plásticas - aborda frequentemente questões complexas e temas universais, o que estimula a reflexão crítica. Os estudantes são desafiados a analisar, interpretar e discutir esses temas, desenvolvendo suas capacidades de discernimento e pensamento crítico.</p>
<b>Motivação e engajamento</b>	<p>A literatura com a sua ampla variedade de estilos e gêneros, incluindo romance, poesia, contos, ensaios e teatro torna a leitura mais cativante e envolvente do que a simples prática de exercícios gramaticais. Esta diversidade permite ao aluno explorar diferentes formas de comunicação escrita, adaptando-se a diversos tipos de texto, o que contribui para desenvolver ou simplesmente despertar o seu prazer pela leitura e para o manter motivado e interessado no processo de aprendizagem.</p> <p>Utilizar recursos tecnológicos, como aplicativos de leitura e softwares de análise textual, pode tornar a viagem pela literatura também mais interativa e dinâmica.</p>

## CONCLUSÃO

O futuro da formação docente em Portugal está a ser moldado pelos avanços da tecnologia. A inteligência artificial está a provocar alterações no ensino e na formação docente. Com efeito, é pedido ao futuro professor o emprego de métodos pedagógicos inovadores, os quais se encontram em constante evolução. Por outro lado, o futuro docente tem, nas salas de aula de hoje, uma diversidade cultural e linguística derivada da origem dos discentes que lhes coloca grandes desafios. Como a nossa compreensão da diversidade se expande, espera-se que isso tenha um impacto significativo na formação docente.

O ensino da literatura em língua não materna é fundamental para promover a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver as capacidades linguísticas dos alunos ampliando o entendimento cultural e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico. Para que o ensino de literatura em língua estrangeira seja efetivo, é preciso que os professores procurem métodos diferenciados para motivar os alunos.

Incentivar os alunos a fazerem leituras autónomas de textos literários em língua estrangeira pode ajudar a desenvolver o amor pela literatura e a facilidade com a língua. Incorporar a literatura na aprendizagem de línguas estrangeiras é uma estratégia valiosa que promove um domínio mais completo da língua e uma apreciação mais profunda da cultura a ela associada. O ensino da literatura visa levar os alunos à leitura e à apreciação das obras que constituem a cultura literária e artística da língua que escolheram estudar, mas tornando-os ativos na sua leitura e na sua construção e promovendo a sua apropriação dos textos que leem. Na formação dos professores de línguas e literaturas estrangeiras é fundamental pensar nos diferentes métodos para incentivar o envolvimento dos alunos leitores. O corpus deverá ser diversificado, apresentando leitura de textos literários de várias épocas e subgéneros, tais como literatura contemporânea, da literatura infantil ou mesmo de confrontá-los com representações teatrais, com audiotextos ou adaptações cinematográficas de obras que tenham descoberto em aula.

Consideramos que a prática letiva de estágio é fundamental na formação de novos professores e deve voltar a ser profissionalizante e remunerada pelo estado português como acontecia na década de 80.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Rita e MOREIRA, Sueli de Lima. (Org.) **Diálogos com António Nóvoa**. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. 2021.

CEIA, Carlos. "Mais professores?", *Público*, [https://www.publico.pt/2023/07/25/opiniao/opiniao/professores-2057836?fbclid=IwAR1Vu7jLaskXzMv2v-iEdtmoWVVZFTFohLzVur-6\\_WeQkLqzYbSw-l8cVCI](https://www.publico.pt/2023/07/25/opiniao/opiniao/professores-2057836?fbclid=IwAR1Vu7jLaskXzMv2v-iEdtmoWVVZFTFohLzVur-6_WeQkLqzYbSw-l8cVCI), 2023.

CEIA, Carlos. "Falar verdade sobre políticas educativas", **Observador**, [https://observador.pt/opiniao/falar-verdade-sobre-politicas-educativas/?fbclid=IwAR3A9mngdBt3z3LqptltuGf43G3XkqOZx9R02rApol2nKC\\_04bvPrG1055E](https://observador.pt/opiniao/falar-verdade-sobre-politicas-educativas/?fbclid=IwAR3A9mngdBt3z3LqptltuGf43G3XkqOZx9R02rApol2nKC_04bvPrG1055E), 2023.

CEIA, Carlos. "O drama da falta de professores na Europa", **Público**, <https://www.publico.pt/2023/06/02/opiniao/opiniao/drama-falta-professores-europa->

[2051931?fbclid=IwAR3PPkMmEZHcpAqRqfeKzJbT6pR7m46h73SHdmcZv9aVCK6SgVKehOhw780](https://www.publico.pt/2023/03/09/opiniaopublica/opiniaopublica/falta-professores-ameaca-colapso-sistema-educativo-2041558?fbclid=IwAR3PPkMmEZHcpAqRqfeKzJbT6pR7m46h73SHdmcZv9aVCK6SgVKehOhw780), 2023.

CEIA, Carlos. "A falta de professores como ameaça de colapso do sistema educativo", **Público**, 2023, [https://www.publico.pt/2023/03/09/opiniaopublica/opiniaopublica/falta-professores-ameaca-colapso-sistema-educativo-2041558?](https://www.publico.pt/2023/03/09/opiniaopublica/opiniaopublica/falta-professores-ameaca-colapso-sistema-educativo-2041558?fbclid=IwAR3PPkMmEZHcpAqRqfeKzJbT6pR7m46h73SHdmcZv9aVCK6SgVKehOhw780)

DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2ª série. Aviso 1302/2021, p. 131-143.

DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2ª série. Aviso n.º 12618/2023, p. 244-252.

FONSECA, Maria do Céu (2013). **Perspectivas para um estudo sintático (Manual de apoio a estudantes)**. Centro de Estudos em Letras: Universidade de Évora  
NÓVOA, António, "Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente". *Cadernos de Pesquisa*, 2017, 47, 166, 1106–1133.

SANTOS, Ana Cristina dos, "A Literatura no ensino de línguas estrangeiras". **Línguas & Ensino**. V. 1., n. 1, 2015.

# TRABAJO REPRESENTADO DE PROFESORES AL ENSEÑAR ESPAÑOL EN PRIMARIAS MULTIGRADO

Blanca Araceli Rodríguez Hernández (FI-UAQ)

[blanca.rodriguez@uaq.edu.mx](mailto:blanca.rodriguez@uaq.edu.mx)

Yuliana Montserrat Hernández Canosa

[hernandezyuliana004@gmail.com](mailto:hernandezyuliana004@gmail.com)

## RESUMEN

El análisis del trabajo docente es un campo de conocimiento fértil en la investigación educativa desde hace algunas décadas. Dentro de éste, el estudio del pensamiento del profesorado ha cobrado relevancia porque permite reconocer las representaciones docentes sobre su labor y sus relaciones con decisiones didácticas. Esta investigación recupera los planteamientos del interaccionismo sociodiscursivo sobre la práctica docente para analizar el trabajo representado de profesores que laboran en primarias multigrado de México al enseñar español. Estas escuelas son espacios donde un docente está a cargo de alumnos que cursan más de un grado escolar y a quienes enseña todas las asignaturas del currículo, están ubicadas en contextos de alta vulnerabilidad e históricamente han sido escasamente atendidas desde el estado. A través de entrevistas semiestructuradas, la investigación estudia el trabajo representado de seis profesores que hablan acerca de la enseñanza del español en multigrado. Los resultados apuntan que el trabajo representado de los participantes tiene mayor fundamento en la enseñanza en multigrado y se aleja de concepciones actuales sobre la didáctica de la lengua; es decir, las representaciones de cómo enseñar español en primaria están vinculadas con orientaciones tradicionalistas. Además, señalan la responsabilidad del estado de garantizar la preparación adecuada de los trabajadores que laboran en una modalidad educativa situada en los contextos más vulnerables del país.

**PALABRAS CLAVE:** discurso sobre la práctica; multigrado; enseñanza del español.

## INTRODUCCIÓN

Las aulas multigrado son espacios donde un docente está a cargo de alumnos que cursan más de un grado escolar y a quienes enseña todas las asignaturas del currículo. En el caso mexicano, específicamente en el nivel primaria, estas aulas pueden ser unitarias (un profesor para seis grados), bidocentes (dos docentes se dividen los seis grados), tridocentes o tetradocentes. El surgimiento de esta forma de organización escolar obedeció al interés del Sistema Educativo Nacional (SEN) por ampliar la cobertura del servicio en zonas geográficamente más alejadas y de difícil acceso, contextos demográficos con escasa población y campamentos de trabajadores migrantes (Rodríguez